



## O VÍDEO COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO – A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EaD NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

### VIDEO AS CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE - THE EXPERIENCE OF EDUCATIONAL EDUCATIONAL PRACTICE IN SUPERVISED INTERNSHIP IN THE FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Marcia Inez da Silva

E-mail: [marciaprolicen@gmail.com](mailto:marciaprolicen@gmail.com)

Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS

Pesquisadora dos PPGs Performances Culturais/UFG.

#### RESUMO

Este relato de experiências tem como objetivo refletir sobre a prática docente e formação de professores em tempos de isolamento social e conhecer sobre as possibilidades das tecnologias digitais no desenvolvimento da mediação do professor. É um estudo bibliográfico, com estudo de caso de uma turma de estagiários, estudantes do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS, com a realização de regências em uma turma virtual, no qual foi desenvolvido um projeto de literatura infantil, com mediações pelo aplicativo WhatsApp. Conclui-se que é preciso que a escola esteja melhor preparada para eventuais possibilidades e que a formação e capacitação de professores deve contemplar estudos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital.

**Palavras-chave:** Docência. Aulas Remotas. Pandemia. Formação de professor.

#### ABSTRACT

This experience report aims to reflect on teaching practice and teacher training in times of social isolation and to learn about the possibilities of digital technologies in the development of teacher mediation. It is a bibliographic study, with a case study of a group of interns, students of the Pedagogy course, at the University Center of Goiás - UNIGOIÁS, with conducting a virtual class, in which a children's literature project was developed. , with mediations by the WhatsApp application. It is concluded that it is necessary that the school is better prepared for possible possibilities and that the training and qualification of teachers must include studies directed to the development of projects of training and digital education.

**KEYWORDS:** Teaching. Remote Lessons. Pandemic. Teacher training.

## 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiências se fundamenta nas reflexões de uma pesquisadora do Curso de Doutorado em Performances Culturais/UFG e professora da disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS, em Goiânia, no curso de Pedagogia, desenvolvidas no primeiro semestre de 2020.

É uma investigação bibliográfica, com estudo de caso na turma referida acima, onde as acadêmicas desenvolveram o estágio obrigatório, com regências em uma turma virtual.

A problemática deste estudo são as reflexões a partir de experiências com a formação de professores em tempo de isolamento social, na relação com as tecnologias digitais e as aprendizagens possíveis.

## 2. FORMAÇÃO D EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL: DESAFIOS

O Estágio Supervisionado é o aprendizado fora dos limites da faculdade, onde o discente irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições escolas, correlacionando a teoria e a prática. Segundo Pimenta (2012), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo uma reflexão sobre o que se vê sob a luz das teorias.

No mês de março de 2020, devido ao isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19, o Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS decidiu, desde o primeiro momento, pela continuidade das aulas na modalidade remota, isto gerou desconforto para alunos e professores, pois para boa parte destes, seria a primeira experiência na modalidade a distância:

A EaD é uma modalidade de ensino, ou seja, deve ser compreendida como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. (BELLONI, 2002, p.156)

No entanto, as escolas de Ensino Fundamental da cidade de Goiânia, que seriam o campo de estudos dos alunos/estagiários foram fechadas devido a pandemia, assim surgiu a problemática: o que fazer? Como enfrentar este momento de tanta incerteza? Decidiu-se por aceitar o desafio do protagonismo e da inovação que o momento exigia, era momento de repensar a prática, os fazeres, os saberes sobre a escola, repensando toda a forma de ensinar. Nesse momento, foi preciso a reinvenção e a ressignificação da formação docente.

Para as regências, os estagiários produziram vídeos de até cinco minutos, com projetos de literatura infantil e as aulas seriam mediadas pelo aplicativo WhatsApp. Uma questão relevante para a utilização do vídeo foi a proximidade com a realidade dos alunos estagiários, que teriam facilidade no manuseio e criação da aula, e é uma ferramenta de amplo acesso dos alunos do Ensino Fundamental que receberiam as aulas, pois esta é uma tecnologia bastante significativa, fazendo parte de seus cotidianos, bem como tem grande alcance sensorial, para Moran (1995, p.3)

o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Outra questão importante para a utilização do vídeo é o fácil acesso e a experiência com esta tecnologia, pois com o celular em mãos as narrativas são produzidas nos cotidianos dos sujeitos, no que Costa (2018) afirma que os aparatos móveis de produção de imagens e sons são potências a serem exploradas no fazer pedagógico, como um ótimo caminho para a construção de experiências coletivas no processo de ensinar e aprender. Outro fator para a utilização dos vídeos: é a diversidade de aplicativos disponíveis para edição e compartilhamento.

São tempos inimagináveis, nos quais os modelos que dominávamos sobre o ensinar e o aprender exigiram mudanças radicais. Aulas de regência foram planejadas e mediadas pelos estagiários usando meios digitais. O que esses professores em formação aprenderam? Acredito que perceberam o quanto o trabalho docente é desafiador e carece de mudanças, coragem e inovação, bem como a compreensão de que para ensinar e aprender não é preciso, necessariamente, a presença física e que existem outras formas de se transmitir o conhecimento, de estabelecer mediações, conforme Moreira, Henriques e Barros (2020) afirmam: “a virtualização dos sistemas educativos a que neste momento estamos sendo obrigados a efetuar pressupõe a alteração dos seus modelos e práticas e ‘obriga’ o professor a assumir novos papéis, comunicando de formas com as quais não estava habituado”. Para Tosch (2010, p.176), o professor “virtual” precisa ficar atento ao processo de mediação, pois, nesses ambientes, a mediação assume relevante importância.

Assim, com essas experiências, se confirma que o conhecimento presente na teoria precisa dialogar com a prática e que a criança aprende por meio do que lhe é significativo, ou seja, a brincadeira, a tecnologia que estão inseridas em seus cotidianos e que a mediação do professor é a base para um processo educativo que alcance o educando. Neste sentido, Schön (1995) valoriza a prática profissional como o momento de construção de conhecimento e esta se realiza por meio da reflexão, análise e problematização.

### 3.CONCLUSÃO

A escola precisa estar mais bem preparada para eventuais possibilidades, não foi a primeira vez que o mundo passou por algo nessa proporção, especialmente no que tange ao isolamento social e, talvez, não seja a última, e isso mostra em quão diversas áreas devemos nos profissionalizar. Isso é ser professor, se reinventar, se superar todos os dias, nos adaptarmos no mundo. É nesse processo de busca pelo equilíbrio, ao compreender e apreender a novidade, acomodando o desconhecido ao que é conhecido, que o sujeito aprende.

A situação-limite que o isolamento social nos impôs, tornou emergencial observar que as tecnologias precisam ser inseridas no trabalho pedagógico da escola, a elaboração de material audiovisual leva professores e alunos a se tornarem ativos, formando jovens protagonistas, mais autônomos e com maior compreensão do momento vivido.

É nesta perspectiva e diante das necessidades do momento, que se definirão e cristalizarão práticas educativas mediadas por meios digitais que se apresentam como boas possibilidades para o processo educativo e, portanto, a formação de professores deverá contemplar estudos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital colaborativa de qualidade, formando professores com maior capacidade comunicativa e reflexiva.

### REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. In: \_\_\_\_\_(org). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- COSTA, Marcelo Henrique da. **Olhares Móveis: narrativas audiovisuais, aparatos móveis e experiências cartográficas**. Tese de Doutorado. Goiânia, UFG.2018.
- MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. 1995. Revista Comunicação e Educação. São Paulo.
- MOREIRA, J. A.HENRIQUES,S. e BARROS, Daniela . **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede..** Rev. Dialogia. São Paulo,2020.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012
- SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- TOSCHI, Mirza Seabra. A dupla mediação no processo pedagógico. In: \_\_\_\_\_ (org). **Leitura na tela: da mesmice à inovação**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. p. 171-179.